

VIVÊNCIAS DE UM RESIDENTE DE FARMÁCIA EM UMA CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACÊUTICA (CAF) NO ÂMBITO DO SUS

Assistência farmacêutica; Atenção básica; Gestão de medicamentos

Introdução

A Assistência Farmacêutica (AF) na Atenção Básica (AB) constitui um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tendo o medicamento como insumo essencial. A Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) representa o elo logístico fundamental nesse processo, sendo responsável pelo recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos às Unidades Básicas de Saúde (UBS). No contexto da Residência Multiprofissional em Farmácia, a inserção prática na CAF possibilita ao residente compreender de forma integral o ciclo da AF, desde a programação até a dispensação final ao usuário.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de avaliação contínua dos processos de gestão de medicamentos, uma vez que falhas nessa cadeia comprometem diretamente o acesso da população aos fármacos essenciais e a qualidade do cuidado ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se, portanto, descrever e analisar as atividades desenvolvidas pela residente de farmácia no cenário da CAF, identificando potencialidades e fragilidades na gestão do ciclo da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido durante o período de prática da Residência em Farmácia em uma CAF municipal. As atividades foram acompanhadas e registradas em diário de campo ao longo do período 3 meses, abrangendo os processos de recebimento, conferência, armazenamento, controle de estoque e distribuição de medicamentos. Utilizou-se análise documental dos relatórios de gestão e observação participante como estratégias de coleta de dados. Os resultados foram analisados à luz do Manual de Boas Práticas de dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP's).

Resultados / Discussão

Durante a prática, observou-se que a CAF apresentava organização estrutural inadequada, com medicamentos armazenados fora dos critérios de temperatura, luminosidade porém em conformidade com rastreabilidade e validade. Identificaram-se também fragilidades no processo de programação de medicamentos, com ocorrência de rupturas de estoque para itens de alta demanda principalmente antipsicóticos e antidepressivos, refletindo diretamente na continuidade do tratamento dos usuários.

O residente integrou-se a equipe de farmacêuticos do município, identificou os “nós críticos” e dialogou com os membros da equipe propondo um cronograma para resolução dos problemas priorizando os problemas estruturais, pois, estes poderiam comprometer a qualidade do medicamento, seguindo para a propostas relacionadas a cadeia de suprimentos a fim de garantir a qualidade e segurança do abastecimento, além de fortalecer a integração entre a gestão e os serviços de saúde.

Considerações Finais

A experiência na CAF revelou-se fundamental para a formação profissional da residente, proporcionando visão crítica e prática sobre a gestão do ciclo da Assistência Farmacêutica. Evidenciou-se que o farmacêutico é protagonista indispensável na garantia do acesso a medicamentos de qualidade na Atenção Básica. Recomenda-se o fortalecimento da capacitação das equipes juntamente com as ferramentas de gestão informatizadas e a integração permanente entre a CAF e as UBS, visando à consolidação de uma Assistência Farmacêutica resolutive e centrada no usuário do SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1998. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos.